



Secularismo ou Democracia?

Veit Bader

27 de Fevereiro de 2008

Fundação Calouste Gulbenkian

Lisboa



1. Secularismo: uma metanarrativa contestada

- Uma família de conceitos: secular, secularidade, secularismo, secularização
- O 'secularismo, em conjunto com a 'separação estrita' e a 'neutralidade', são princípios de segunda ordem, quase sagrados, defendidos pela maioria dos liberais, dos republicanos, dos feministas e dos socialistas, no campo da política e da teoria política
- Três perspectivas diferentes: a das religiões, a das ciências sociais, a da política e teoria política liberal-democrática



2. A secularização societal

- 'Declínio' das crenças e práticas religiosas?
- 'Mudança Religiosa': Individualização, Subjectivização, Privatização?
- Diferenciação ou Separação Estrita entre Política/Estado e Religião?
- 'Duas autonomias': do Estado face às religiões e das religiões face ao Estado



3. A perspectiva da Teoria Política Normativa

- Um Estado moralmente defensável tem de ser um Estado relacionalmente neutral: não é um Estado 'secular' nem um Estado 'religioso'
 - 'Liberal' e/ou 'democrático' ≠ secular
- Prioridade institucional e política da 'democracia liberal': a teoria política pode ser sociologicamente agnóstica. O facto de as sociedades 'europeias', ou ainda de sociedades altamente religiosas (como os EUA) estarem mais 'secularizadas' (em termos sociológicos) ou, mais provavelmente, o facto de não o estarem, é irrelevante em termos normativos



4. Contextualizando o Secularismo

- **Primeiro: contextualização histórica**
 - (a) Séculos XVI e XVII contra as religiões absolutistas e/ou totalistas: emergência do 'Estado secular' absolutista (\neq liberal), mais do que do Estado democrático. Domesticação da 'soberania' por via jurídica, separação de poderes e direitos fundamentais contra o Estado
 - (b) Séculos XIX e XX contra Estados e políticas 'seculares' (regimes e ideologias racistas, nacionalistas, fascistas e socialistas 'totalitários')
 - (c) Recentemente, contra fundamentalismos religiosos na política



4. Contextualizando o Secularismo (2)

- Segundo: Contextualização estrutural
 - (a) Contra velhas e novas regiões absolutistas/totalistas
 - (b) Contra regimes e ideologias políticas secularistas de tipo totalitário
 - (c) Contra os filósofos do 'Iluminismo' secularista radical e agressivo
 - (d) Contra a supremacia dos especialistas (cientismo, profissionalismo, burocratismo) inerente às sociedades 'modernas'



4. Contextualizando o Secularismo (3)

- Terceiro: Contextualização Estratégica
 - (a) Predominância, nos EUA e na Europa Ocidental, de regimes baseados no conhecimento
 - (b) Secularismo nos contextos (pós)-imperialistas e (pós)-colonialistas
 - (c) Secularismo nas democracias liberais estabelecidas do Ocidente
 - (d) Secularismo em França, na Turquia



5. Justificando um Estado minimamente respeitável ou um Estado minimamente liberal-democrático

- (1) Justificações de Primeira Ordem
 - (a) Um Secularismo Ético?
 - (b) Um Secularismo Político ou de Segunda Ordem?
 - (c) Uma Moralidade Mínima
 - (d) Uma Moralidade Liberal-Democrática Mínima



5. Justificando um Estado minimamente respeitável ou um Estado minimamente liberal-democrático (2)

(2) Justificações de Segunda Ordem

- (a) Uma Ética política secular e independente?
- (b) Uma estratégia de procura de um campo comum?
- (c) Um consenso *sobreposto* ('overlapping')?
- (d) Uma democracia moderadamente agonística



6. Prioridade à Democracia Liberal

- As liberdades de Comunicação Política *versus* o secularismo exclusivista e as 'restrições da razão' de Rawls
- Processos Antipaternalistas de Tomada de Decisão



Conclusão

- Três principais razões para eu não ser um Secularista e a razão pela qual isto é importante, não apenas em termos conceptuais e teóricos mas também em termos práticos
- O 'poder das palavras' e a 'política da acção simbólica'